



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES - CECA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

MARIA DE LOURDES DE ALMEIDA

**HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA: DOCÊNCIA PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1990 A 2005**

Londrina

2010

MARIA DE LOURDES DE ALMEIDA

**HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA: DOCÊNCIA PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1990 A 2005**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Londrina.

Orientadora: Prof^a. Marta Regina Gimenez
Fávaro.

LONDRINA

2010

MARIA DE LOURDES DE ALMEIDA

**HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA: DOCÊNCIA PARA AS SÉRIES INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1990 A 2005**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Londrina.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Marta Regina Gimenez
Fávaro.
Universidade Estadual de Londrina

Prof^a. Dr^a. Maria Luiza Macedo
Abbud
Universidade Estadual de Londrina

Prof^o. Ms. Celso Luiz Junior
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 15 de setembro de 2010.

ALMEIDA, Maria de Lourdes. **História do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina: Docência para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental de 1990 a 2005.** 2010. 44 fls Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

RESUMO

O presente trabalho objetivou compreender e identificar as mudanças relacionadas à formação do pedagogo docente das Séries Iniciais do Ensino Fundamental nas três adequações curriculares propostas ao Curso de Pedagogia da UEL no período compreendido entre 1990 a 2005. Foi apresentada brevemente a história do Curso de Pedagogia no Brasil e em Londrina. Tendo como ponto de partida a história do curso foram analisados os programas de disciplinas voltados para a formação do docente que atuará nas séries iniciais do ensino fundamental, considerando especificamente as disciplinas de Metodologias e Práticas de Ensino considerando mudanças curriculares de 1992, 1998 e 2005. O trabalho de pesquisa foi orientado pela abordagem qualitativa, o procedimento utilizado foi a Análise Documental, as fontes consultadas foram: Projetos de Cursos, Catálogos Institucionais, Programas de Disciplinas, documentos estes que compõem o arquivo da UEL, parte impresso, parte digitalizado. Considerando como base comum, os fundamentos históricos, filosóficos, psicológicos e sociológicos da educação temos a docência como base comum da formação do profissional do curso de Pedagogia que exerce um amplo e importante papel no trabalho educativo para a formação humana. Foi possível verificar que a formação do Pedagogo para atuar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, desde a implantação das disciplinas específicas de Metodologia e Prática de Ensino em 1992, sua permanência e solidez nas três adequações curriculares propostas.

Palavras-chave: História da Educação. História do Curso de Pedagogia. Docência: para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1 - A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL.....	8
1.1 HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM LONDRINA	13
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA.....	18
CAPÍTULO 2 -AS DISCIPLINAS DE METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS CURRÍCULOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEL – 1990 a 2005	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

O interesse por esse tema se firmou ao iniciar o Curso de Pedagogia em 2007, descobrindo nesse contexto que o currículo que naquele momento se iniciava tinha suprimido as habilitações, por força das Diretrizes Curriculares Nacionais sancionadas em 2006.

Resolução CEPE nº 67/06, de 25 de maio de 2006, que extingue as Habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Orientação e Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério para a Educação Infantil do Curso de Graduação em Pedagogia, para o Projeto Pedagógico a ser ofertado a partir do ano letivo de 2007 (RESOLUÇÃO CEPE/CA nº 187/2006).

A partir deste momento foi proposta uma formação geral que habilitasse para a docência e gestão para atuação nos espaços escolares e não escolares. A delimitação do problema foi se construindo a partir da experiência, como bolsista de iniciação científica vinculada ao Projeto de Pesquisa: “História das Instituições Educativas no Paraná”, e nesse projeto maior, o desenvolvimento de uma pesquisa vinculada ao sub projeto “História do Curso de Pedagogia na UEL de 1960 a 2005”.

Nesse sub projeto organizou-se uma pesquisa que buscou analisar a transição do sistema de créditos, que havia implantado em fase da lei 5540/68-Reforma Universitária de 1968, sendo instituído na UEL a partir de 1973. Este sistema vigorou até 1992 quando é re-implantado na UEL o sistema seriado anual.

No início do 1º ano de Pedagogia me inscrevi para participar de um projeto de pesquisa na área de História, e o que me chamou a atenção foi que esse projeto contava a história do Curso de Pedagogia no Brasil e na UEL. Desde o início do Curso de Pedagogia o meu interesse era em relação a formação docente para as séries iniciais do ensino fundamental, pois este é o meu objetivo profissional. Assim sendo, decidi realizar um estudo sobre as disciplinas escolares, mais precisamente aquelas que dizem respeito à formação docente nesse nível.

A escolha do período de 1990 a 2005 está em consonância com a entrada das disciplinas específicas para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental na UEL, que acontece em 1992.

Nesse Trabalho de Conclusão de Curso pretende-se compreender e identificar as mudanças relacionadas à formação do pedagogo docente das Séries Iniciais do Ensino Fundamental nas três adequações curriculares propostas ao Curso de Pedagogia da UEL no período compreendido entre 1990 a 2005. Essa pesquisa considerará as disciplinas de Metodologia e seus desdobramentos nas diferentes áreas do conhecimento como também as Práticas de Ensino, verificando: nomenclatura das disciplinas, sua alocação no curso, carga horária e perfil formativo presente nas ementas/programas. Sendo assim o problema se estrutura a partir da seguinte questão: Qual é o espaço reservado para a formação do pedagogo, docente das Séries Iniciais do Ensino Fundamental no Curso de Pedagogia da UEL, no período de 1990 a 2005?

O trabalho de pesquisa foi orientado pela abordagem qualitativa, que segundo Lakatos “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.” (2007, p. 269). O procedimento utilizado foi a Análise Documental, que segundo Lüdke “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (1986, p.38). As fontes consultadas foram: Projetos de Cursos, Catálogos Institucionais, Programas de Disciplinas, documentos estes que compõem o arquivo da UEL, parte impresso, parte digitalizado.

No primeiro capítulo assumiu-se como objetivo, a apresentação de informações que caracterizaram a história do curso de Pedagogia no contexto nacional e regional. No contexto regional, mais precisamente, o Curso de Pedagogia vinculado a Universidade Estadual de Londrina. Também se buscou caracterizar brevemente a definição do conceito de docência. Entendeu-se necessária essa revisão histórica nesse trabalho de TCC, para servir como base de compreensão da organização pedagógica do Curso de Pedagogia, da história da implantação deste no contexto brasileiro e local, para que se estruturasse um patrimônio mínimo para análise do problema apresentado.

No segundo capítulo assumiu-se como objetivo apresentar a proposta de formação do pedagogo docente das Séries Iniciais do Ensino Fundamental presente no Curso de Pedagogia da UEL, considerando as mudanças curriculares realizadas

no período de 1990 a 2005, a partir da análise dos programas das disciplinas de Metodologias e Práticas de Ensino.

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

Nesse capítulo assumiu-se como objetivo a apresentação de informações que caracterizem a história do curso de Pedagogia no contexto nacional e regional. No contexto regional mais precisamente o Curso de Pedagogia vinculado a Universidade Estadual de Londrina. Propõem-se também uma breve caracterização do conceito de docência.

No Brasil o curso de Pedagogia foi criado em 1939, na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, pelo Decreto nº 1.190/1939, que compreendia quatro seções fundamentais: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. Tendo iniciado suas atividades como um bacharelado. A partir de 1943, foi estabelecida a obrigatoriedade do curso de licenciatura para exercer a profissão de professor (BRZEZINSKI 1996, p. 40).

Segundo Saviani (2007, p. 117e118), o Curso de Pedagogia foi definido como um curso de bacharelado ao lado de todos os outros cursos das demais seções da faculdade. O diploma de licenciado seria obtido por meio do curso de didática, com a duração de um ano, acrescentado ao curso de bacharelado. Esta é a origem do “esquema 3+1”.

Foram determinados para todos os cursos, currículos plenos. Para o Curso de Pedagogia foi previsto o seguinte currículo: 1º ano: Complementos de Matemática; História da Filosofia; Sociologia; Fundamentos Biológicos da Educação; Psicologia Educacional; 2º ano: Psicologia Educacional; Estatística Educacional; História da Educação; Fundamentos Sociológicos da Educação; Administração Escolar; 3º ano: Psicologia Educacional; História da Educação; Administração Escolar; Educação Comparada; Filosofia da Educação (SAVIANI, 2007, p. 117).

O Curso de Didática, com duração de um ano, se organizou com as seguintes disciplinas: Didática Geral; Didática Especial; Psicologia Educacional; Fundamentos Biológicos da Educação; Fundamentos Sociológicos da Educação; Administração Escolar, (SAVIANI, 2007, p. 117 e 118). Nesse esquema todos se formavam bacharel em pedagogia, para o diploma de licenciado, bastava cursar por mais um ano as disciplinas de Didática Geral e Didática Especial.

Desde sua implantação, alguns problemas permeiam o Curso de Pedagogia como, por exemplo, sua falta de identidade, problemas relacionados com a formação

proposta ao pedagogo, com seu campo de trabalho ou com o conteúdo específico, interferindo assim na organização curricular do curso.

Conforme Brzezinski, (1996, p.44-46), o bacharel em Pedagogia formava o técnico em educação, mas sem função definida para o mercado de trabalho, e o licenciado em Pedagogia, seria o futuro professor da Escola Normal que formava professores primários, mas o currículo, não contemplava o conteúdo do curso primário. Outra distorção foi o direito de lecionar matemática e história no primeiro ciclo e filosofia no curso colegial do ensino secundário, sem o devido preparo para essa atuação, pois a Lei Orgânica de Ensino Normal - o Decreto-lei n. 8.530/46- preconizava que para lecionar aquelas disciplinas, era suficiente o diploma de ensino superior.

Alterações curriculares do Curso de Pedagogia vão ocorrendo devido às normas oficiais estabelecidas, como os currículos mínimos indicados pelo Conselho Federal de Educação - CFE, em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - a Lei federal n. 4.024/61 – e homologada pelo então ministro da Educação e Cultura Darcy Ribeiro que passam a vigorar a partir de 1963 (SILVA, 2006, p.14).

A partir de 1962, com o Parecer 251/1962, de autoria do conselheiro Valnir Chagas, fixaram-se o currículo mínimo e a duração do Curso de Pedagogia, “[...] acêrca do que deva constituir o núcleo de conhecimentos a exigir de um profissional de Educação preparado em nível superior, e [...], ofertado com a “[...] duração de quatro anos letivos [...]” (DOCUMENTA, n. 11/62, p.61 e 65). como já foi afirmado, o curso de Pedagogia iniciou-se como bacharelado com a duração de três anos, acrescido a esses três anos mais um ano de Didática formando o licenciado. Com a nova regulamentação ainda ficou ambígua a identidade desse profissional. Conforme Silva “o Curso de Pedagogia destina-se à formação do “técnico de educação” e do professor de disciplinas pedagógicas do curso normal, por meio do bacharelado e da licenciatura, respectivamente.” (2006, p. 16), porque “visava manter uma unidade básica de conteúdos” (1996, p. 56). de acordo com Brzezinski.

Para o bacharelado, o currículo mínimo foi fixado em sete matérias, sendo cinco obrigatórias e duas opcionais, as disciplinas obrigatórias: Psicologia da Educação, Sociologia (Geral e da Educação), História da Educação, Filosofia da Educação, Administração Escolar e mais duas disciplinas optativas que objetivavam definir a especificidade do profissional, sendo a escolha opção do aluno ou da

Instituição. As disciplinas optativas são as seguintes: Biologia, História da Filosofia, Estatística, Métodos e Técnicas da Pesquisa Pedagógica, Cultura Brasileira, Higiene Escolar, Currículos e Programas, Técnicas Audiovisuais de Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, Teoria e Prática da Escola Média e Introdução à Orientação Educacional, e o aluno interessado na licenciatura deveria cursar também didática e prática de ensino (SILVA, 2006, p. 16).

Mesmo com as alterações do Parecer 251/1962, ainda ficou indefinida a formação desse profissional e seu campo de atuação, que segundo Silva “fixaram um currículo mínimo visando à formação de um profissional ao qual se referem vagamente e sem considerar a existência ou não de um campo de trabalho que o demandasse” (1996, p.17).

Com o advento da Lei da Reforma Universitária (Lei n. 5.540) aprovada em 28 de novembro de 1968, institui-se nova regulamentação para o Curso de Pedagogia, por meio do Parecer CFE n. 252/69, de autoria do conselheiro Valnir Chagas, que altera a composição curricular passando o curso a ter uma parte comum e outra diversificada, em que “os alunos passassem a fazer suas opções curriculares em função das tarefas que pretendessem desempenhar dentre as que se esboçavam e as que já se encontravam definidas para o pedagogo” (SILVA, 2006, p.25).

A parte comum foi composta pelas seguintes matérias: Sociologia Geral; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; História da Educação; Filosofia da Educação; Didática. Conforme Silva “a inclusão da didática como matéria da parte comum: [...] se identifica com o ato de ensinar para o qual as outras matérias convergem; todos poderão lecionar, nos cursos normais, as disciplinas específicas e, por fim, considerou-se que, invariavelmente, as universidades e escolas isoladas já a vinham incluindo em seus currículos plenos”. (1996, p. 27).

A parte diversificada contemplou as seguintes habilitações: Orientação Educacional; Administração Escolar; Supervisão Escolar; Inspeção Escolar; Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais. Além de outras que poderiam ser criadas pela instituição ou pelo CFE.

Para a habilitação Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais, as matérias são as seguintes: estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau, metodologia do ensino de 1º grau, prática de ensino na escola de 1º grau estágio (SILVA, 2006, p.29-30). O Parecer 252/69 também permite aos diplomados em Pedagogia o direito ao magistério primário, tendo como complemento as

disciplinas: “metodologia do ensino de 1º grau e prática de ensino na escola de 1º grau, com estágio supervisionado” (SILVA, 2006, p.32).

A nova regulamentação introduziu as habilitações visando formar técnicos denominados “especialistas” nas quatro modalidades indicadas, Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar, além do professor para o ensino normal (SAVIANI, 2007, p. 120). Essa reformulação “cria habilitações para a formação de profissionais específicos para cada conjunto dessas atividades, fragmentando a formação do pedagogo” (SILVA, 2006, p.26). Apesar da diversidade de habilitações, o curso de Pedagogia supõe um só diploma, o título de licenciado e não de bacharel (SILVA, 2006, p. 30 e 31). O estágio supervisionado se torna obrigatório pela Resolução n.2/69, e a experiência do magistério é outra exigência estendida a todas as habilitações previstas no artigo 3º da Resolução n.2/69 e Parecer 867/72. (SILVA, 2006, p.33-34).

Na Lei da Reforma Universitária 5540/68, prevalecem segundo Silva (2006, p.25), os princípios da racionalidade, da eficiência, da produtividade, a institucionalização do ciclo básico, do sistema de créditos com matrícula por disciplinas, os cursos de pequena duração e a departamentalização.

A Lei n. 5.692/71 (BRASIL, 1971) modificou os ensinos primário e médio, alterando sua denominação respectivamente para primeiro e segundo graus, a substituição da Escola Normal pela habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau (HEM), conferindo ao Curso de Pedagogia a formação de professores para a HEM e a formação dos especialistas em Educação (SAVIANI, RBE, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009, p. 147).

Nos anos de 1980, segundo Saviani (2007, p.122-123) o Curso de Pedagogia recebeu influência do movimento dos educadores com a realização da 1ª Conferência Brasileira de Educação, e a partir daí foi criado o Comitê Pró-Participação na Reformulação dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura, transformando-se em 1983, em Comissão Nacional pela Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores – CONARCFE – e em 1990, se transformou na Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE em plena atividade até os dias de hoje.

Com a promulgação da Constituição de 1988, educadores se organizaram no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública para elaborar um projeto de Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de acordo com o que rezava a Constituição (SAVIANI, PERSPECTIVA, v. 26, n.2, jul./dez.2008, p. 654).

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9394 aprovada em 20 de dezembro de 1996 introduziu como alternativa aos Cursos de Pedagogia e licenciatura os Institutos Superiores de Educação e as Escolas Normais Superiores, promovendo uma formação mais aligeirada, mais barata (SAVIANI, RBE, v. 14 n. 40, jan./abr. 2009, p. 148).

A nova regulamentação trazida pela LDB (Lei nº 9.394/96) elevou para o nível superior a formação para a docência nos anos iniciais de escolarização e também a formação do especialista, conforme artigo 64:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (SAVIANI, 2008, p. 240).

Em 2006 são sancionadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia, que considerou o pedagogo com um docente formado em curso de licenciatura, considerando que sua identidade e de todo profissional da educação, está na docência como base. Esta concepção se encontra no eixo central das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, que diz em seu Art. 2º e Art. 4º:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (SAVIANI, 2008, p. 246 e 247).

Segundo Saviani (2007, p. 124), essas várias reformulações e crises pelas quais passou o Curso de Pedagogia têm a ver com a demora na definição de suas diretrizes curriculares, o que aconteceu no ano de 2006, após 10 anos da nova regulamentação trazida pela LDB.

Verifica-se pelo breve histórico apresentado que o curso de pedagogia incorporou diversas preocupações na sua proposta formativa. Desde a sua criação em 1939, identifica-se uma indefinição em relação à identidade do curso e da formação desse profissional, como por exemplo, o bacharelado formando o técnico, a licenciatura formando o professor. Num momento a formação do professor para atuar no curso normal, noutro por extensão de princípio para atuação nas séries iniciais. Com as habilitações para a formação do especialista, reavivam-se os questionamentos sobre a finalidade do curso e sua possível extinção pela “falta de conteúdo próprio”, que ajudem a compreender suas várias mudanças curriculares.

1.1 HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM LONDRINA

O curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina foi criado pelo governo do Estado do Paraná em 28/05/1960, Decreto nº29916, o curso tem início em 1961, autorizado pelo Decreto 50628 de 19/05/61. A Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina, foi criada em 1956 e reconhecida em 1960 (Decreto nº 49061 de 06/10/1960), hoje, Universidade Estadual de Londrina pelo Decreto nº 18 110/1970 conforme (ABBUD; WEBER, 2008, p. 2).

A criação do curso de Pedagogia em Londrina na década de 1960 ocorreu por solicitação dos professores da Escola Normal aqui existente, no Colégio Mãe de Deus e na Escola Normal de Londrina. O Curso Normal de Londrina oferecia os dois níveis de formação de professores decorrentes da Lei Orgânica de Ensino de 1946: Curso Normal Ginásial e Curso Normal Colegial. O Instituto de Educação que poderia oferecer Cursos de Aperfeiçoamento só foi criado em 1963, época da abertura do curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina. (ABBUD; WEBER, 2008, p. 2).

As informações que serão apresentadas, na seqüência, em relação à história do Curso de Pedagogia na UEL e a identificação e categorização dos períodos do

curso, são resultado do projeto de pesquisa História das Instituições Educativas no Paraná: a história do curso de Pedagogia na UEL – 1960 a 2005.

O curso de Pedagogia em Londrina iniciou com a grade curricular conforme a dos cursos de Pedagogia já existentes no país. O currículo iniciado em 1962 até 1973 apresentava como proposta uma formação geral, docência para o ensino médio. O sistema de matrícula era seriado, com duração de 4 anos, com as seguintes disciplinas: 1º ano: Matemática e Estatística; História da Educação; Sociologia; Psicologia da Educação, Aprendizagem e Adolescência, Biologia; Introdução a Filosofia; 2º ano: Matemática e Estatística; História da Educação; Sociologia da Educação; Psicologia Geral; Filosofia da Educação; 3º ano: Elementos de Administração Escolar; Educação Comparada; Teoria Geral da Educação; Psicologia da Educação, Aprendizagem e Adolescência; Didática e Prática do ensino; 4º ano: Administração Escolar; Cultura Brasileira; Orientação Educacional; Psicologia da Educação, Aprendizagem e Adolescência; Didática Geral e Didática Especial de Pedagogia.

Pequenas alterações ocorreram no período entre 1962 e 1968, o rol de disciplinas permanece estável e as alterações encontradas são de nomenclatura, carga horária e alocação nas séries, algumas especificidades constatadas dizem respeito à divisão de disciplinas, por exemplo, Psicologia da Educação recomendada pelo Parecer 251/62 conta com o acréscimo de Psicologia Evolutiva; História da Filosofia é acrescida de Introdução à Filosofia; Estatística contempla também Matemática, conforme (ABBUD; WEBER, 2008, p. 3).

Nova grade curricular foi implementada nos anos de 1973 a 1991, momento de implantação das reformas decorrentes da política educacional do governo militar com a reforma universitária Lei 5540/68. Nesse período começa a ser implantada a mudança do sistema de matrícula, no ano de 1973 é iniciada a aplicação do Regime de Matrícula por Disciplina – Sistema de Créditos, que foi exclusivo até o início da década de 1990, (ABBUD; WEBER, 2008, p.3).

A Universidade Estadual de Londrina foi reconhecida pelo Decreto nº 69.234 de 07/10/1971 obedecendo a normas quanto ao Regime de Matrícula Seriado Anual; neste sistema o currículo é fixo com disciplinas distribuídas por séries, assim quando o aluno era matriculado na série deveria, obrigatoriamente, cursar todas as disciplinas desta. Com o advento da Lei 5.540/68 de 28 de novembro de 1968, a maioria das Instituições de Ensino Superior no Brasil passaram a adotar o Regime

Acadêmico Flexível – Matrícula por Disciplina, ou Sistema de Créditos. Neste sistema o aluno fazia sua matrícula por disciplina, obedecendo a critérios de ordenação das possibilidades definidas pelos cursos. Em 1972 na Universidade Estadual de Londrina houve estudos para reformulação do Regime de Matrícula, e no ano de 1973, se inicia a aplicação do Regime de Matrícula por Disciplina – Sistema de Créditos, que foi exclusivo até o início da década de 1990. Ao final da década de 1980 e início da década de 1990, nova rodada de discussões e estudos sobre vantagens e desvantagens desse sistema são realizadas na UEL e em 1992 é retomado o Regime de Matrícula Seriado Anual. O Regime Seriado Anual, a partir de então, substituí o Sistema de Créditos como medida de organização do trabalho escolar.

Com a mudança do sistema de matrícula seriado para crédito, no ano de 1973, alterações são introduzidas no curso, o que constituía o currículo pleno do curso, passa a ser entendido como tronco comum. Neste momento há também a criação das habilitações conforme o Parecer CFE 252/69: Orientação Educacional; Supervisão Escolar; Administração Escolar para escolas de 1º e 2º graus e Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais. Esta última transforma-se em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau, devido à mudança do sistema de seriado para sistema de crédito. No que diz respeito às habilitações oferecidas constatou-se que se mantiveram constantes desde 1972 as habilitações de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, sendo registrada a presença de muitas habilitações (chegando a 7 em 1974), que talvez não tenham sido ofertadas efetivamente (ABBUD; WEBER, 2008, p. 3-4).

Nova alteração curricular nos anos de 1992 a 1997. Em 1992 são introduzidas disciplinas específicas para docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, antecipando-se em relação à obrigatoriedade da formação de professores da educação básica, que se estabeleceria em 2002, pela “Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro 2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”. Em 1992 há a mudança do sistema de matrícula por disciplina para sistema seriado anual, da qual decorre uma alteração curricular, mas ainda estruturada considerando o currículo mínimo indicado no parecer 252/69. Também no início da década de 1990 ocorre mudança na forma de organização dos

cursos de graduação, são elaborados os primeiros Projetos Políticos Pedagógicos da Universidade Estadual de Londrina, (ABBUD; WEBER, 2008, p. 4).

O curso a partir de 1992 foi organizado a partir de uma habilitação considerada nuclear, Magistério das Matérias Pedagógicas e uma segunda habilitação de escolha dos estudantes, entre Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Educação Pré-Escolar e Séries Iniciais, ficando organizada como: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau e Orientação Educacional; Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau e Supervisão Escolar 1º e 2º graus; Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau e Administração escolar para escolas de 1º e 2º graus, Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau e magistério para a pré-escola; Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau e Magistério para as séries iniciais do ensino fundamental (ABBUD; WEBER, 2008, p. 4).

Nos anos de 1998 a 2004, pequenas alterações curriculares são realizadas no Curso. Em 1997 ocorre uma atualização no projeto pedagógico que reúne em uma única habilitação o Magistério para a Pré-Escola e o Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, sendo implantada em 1998.

Nessa atualização foram propostas as seguintes habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau; Orientação Educacional; Supervisão Escolar e Educação Infantil e Séries Iniciais. As habilitações eram oferecidas acopladas – a habilitação “nuclear” era a “magistério das matérias pedagógicas do 2º grau” – depois denominado “magistério das matérias pedagógicas do Ensino Médio” e “É possível observar que mesmo que o aluno optasse pelas habilitações Supervisão ou Orientação, todos desenvolveriam atividades relativas à docência para o nível médio e séries iniciais.” (ABBUD; WEBER, 2008, p. 5).

O perfil profissional do Pedagogo nesta proposta é de uma formação pedagógica geral para atuar como pesquisadores e cientistas em educação, articulando esses conhecimentos no espaço educacional formal e não formal.

Em 2002 ocorrem algumas mudanças no Curso, a disciplina (3EST647 Resolução CEPE n. 102/2001) Estágio Supervisionado em Magistério das Matérias Pedagógicas é inserida, sendo ofertada na 4ª série do Curso de Pedagogia – em todas as habilitações, com carga horária de 102 horas práticas. Em 2003 ocorre

mudança na disciplina 3EST605 – Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, alteração a carga horária (Resolução CEPE n. 207/2002).

Em 2004 forma-se um grupo de trabalho para reformulação do Curso de Pedagogia na UEL. O Projeto Político Pedagógico aprovado pelo Departamento de educação assumiu a Docência como base da formação do pedagogo com visão da totalidade do trabalho docente e não docente, em três dimensões de conhecimento: Educação e Sociedade, Conhecimento e Currículo, Trabalho Pedagógico e Cultura Escolar. Conforme, Resolução CEPE n°46/2005

Art. 4º A docência é considerada a base da formação do Pedagogo, sendo as Habilitações Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio o núcleo comum do curso, a partir do qual o formando escolhe ou a habilitação “Magistério para Educação Infantil” ou a habilitação “Orientação Educacional e Supervisão Escolar” ao final do 3º ano (p. 2).

A organização curricular sofreu mudanças sendo implantado no ano letivo de 2005, conforme Resolução CEPE n°46/2005 :

Art. 1º Fica aprovado, nos termos da presente Resolução, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia, a ser implantado a partir do ano letivo de 2005, com as seguintes habilitações:

- I. Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Orientação e Supervisão Escolar.
- II. Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério para a Educação Infantil (p. 1).

Essa reformulação assume a docência como base da formação do Pedagogo se aproximando da proposta das Diretrizes Curriculares de 2006, que considera que a identidade do pedagogo, e de todo profissional da educação, está na docência como base (UEL, Resolução CEPE/CA n°187/2006).

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA

Nos anos de 1980, conforme Saviani (2007, p.122-12), os Cursos de Pedagogia receberam influência do movimento dos educadores que em 1990 se organizou na Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE, em plena atividade até hoje.

Surgiram do movimento duas idéias principais: a primeira que a docência é à base da formação do educador, a segunda se expressou na base comum nacional.

Concepção de docência e de formação do profissional da educação para a ANFOPE:

O eixo da sua formação é o trabalho pedagógico, escolar e não-escolar, que tem na docência, compreendida como ato educativo intencional, o seu fundamento. É a ação docente o fulcro do processo formativo dos profissionais da educação, ponto de inflexão das demais ciências que dão o suporte conceitual e metodológico para a investigação e a intervenção nos múltiplos processos de formação humana. A base dessa formação, portanto, é a docência tal qual foi definida no histórico Encontro de Belo Horizonte (1983): considerada em seu sentido amplo, enquanto trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e, em sentido estrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais, passíveis de uma abordagem transdisciplinar. Assume-se, assim, a docência no interior de um projeto formativo e não numa visão reducionista de um conjunto de métodos e técnicas neutros descolado de uma dada realidade histórica. Uma docência que contribui para a instituição de sujeitos. (RBE, vol. 26, n. 90, Jan./Abr. 2005, p. 12).

A segunda idéia se expressou na “base comum nacional”, que deveria abranger três dimensões: profissional, política e epistemológica.

A idéia de base comum nacional origina-se na formulação de princípios no I Encontro Nacional, em Belo Horizonte (1983). Essa base se insurgia contra a formação do pedagogo apenas especialista sem que se formasse professor. (...) ela [a base comum nacional] mostra a resistência do movimento ao currículo mínimo fixado pelo CFE e nega a idéia de um elenco de disciplinas, que poderia restringir essa definição a um rol de matérias que se agrupariam num núcleo comum de conhecimentos básicos de formação do educador (BREZEZINSKI, 1996, p. 122).

A partir dessa idéia prevaleceu entre as instituições a tendência a organizar o Curso de Pedagogia em torno da formação de professores, assumindo a docência como base, seja para a habilitação magistério, em nível de 2º grau, seja, principalmente, para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. É importante lembrar que a formação dos especialistas por meio das habilitações permanece associada à formação para a docência.

Para a ANFOPE, a identidade do pedagogo, e de todo profissional da educação, está na docência como base.

Esta concepção se encontra no eixo central das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, que diz em seu Art. 2º e Art. 4º:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (SAVIANI, 2008, p. 246 e 247).

A ANFOPE compreende a docência como base da formação do Curso de Pedagogia, tanto da formação quanto da identidade dos profissionais da educação, introduzindo-a como ação educativa intencional voltada para o trabalho pedagógico escolar ou não-escolar. A prática docente é o cerne da profissionalização no campo educacional.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais conceituam a docência e a atividade docente nos seguintes termos:

No art. 2º § 1º Compreende-se docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos e objetivos da Pedagogia [...] (SAVIANI, 2008, p. 246).
No art. 4º Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:
I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (SAVIANI, 2008, p. 242)

Para Saviani (PERSPECTIVA, v. 26, n.2, jul./dez, 2008, p. 647) “O docente é, assim, educador por excelência porque é aquele que atua na instituição educativa para formar as novas gerações”. Saviani expressa que sua posição está na junção do Pedagogo, especialista da educação e o professor. Em seu livro, A pedagogia no Brasil: história e teoria, o autor fala do Curso de Pedagogia articulando a formação do pedagogo (especialista da educação) e do professor (da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental), nos seguintes termos:

Tomando a história como eixo da organização dos conteúdos curriculares e a escola como lócus privilegiado para o conhecimento do modo como se realiza o trabalho educativo será possível articular, num processo unificado, a formação dos novos pedagogos em suas várias modalidades. Por esse caminho poder-se-á atingir, ao mesmo tempo e no mesmo processo, os cinco objetivos previstos na Resolução que fixou as novas diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia: a formação para o exercício da docência (1) na Educação Infantil, (2) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, (3) nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, (4) em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e (5) em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. E não apenas isso. Também a formação para as atividades de gestão e, portanto, o preparo inicial dos especialistas referidos no artigo 64 da LDB poderá ser contemplado nesse mesmo projeto. Isso porque, ao centrar o foco do processo formativo na unidade escolar, aquilo de que se trata é de capacitar o futuro pedagogo ao pleno domínio do funcionamento da escola. (SAVIANI, 2008, p. 152-153)

Diante dessas definições temos a docência como base comum da formação de todo profissional da educação, em especial o Pedagogo que exerce um amplo e importante papel no trabalho educativo para a formação humana. O curso de Pedagogia da UEL a partir de 1990 introduz em seu currículo disciplinas para a formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e a partir desta data até o ano de 2005, será feita uma análise de algumas disciplinas vinculadas a esse nível de formação, verificando a concepção de docência ali presente.

CAPÍTULO 2

AS DISCIPLINAS DE METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS CURRÍCULOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEL – 1990 a 2005.

Este capítulo tem por objetivo apresentar a proposta de formação do pedagogo docente das séries iniciais do ensino fundamental presente no Curso de Pedagogia da UEL considerando as mudanças curriculares realizadas no período de 1990 a 2005. Buscar-se-á também interpretar o conceito de docência, ou mais precisamente a compreensão de como deve ser a formação desse docente que atuará nas séries iniciais do ensino fundamental tomando como referência para análise, os programas das disciplinas de Metodologias e Práticas de Ensino, vinculadas à formação do pedagogo para atuação nas séries iniciais. Os programas de disciplina fazem parte do arquivo digitalizado da UEL, e estão estruturados em três tópicos: ementa, conteúdo programático e bibliografia básica.

Foi possível o acesso a alguns programas dos anos de 1994 a 2005, por exemplo, a disciplina 3EDU036 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental foi possível o acesso para a análise apenas de um programa do ano de 1994. A análise se pautará na tentativa de responder as seguintes questões: como foi se estruturando a proposta de ensino voltado para a formação do docente que atuará nas séries iniciais do ensino fundamental, considerando especificamente as disciplinas de metodologias e práticas de ensino nas mudanças curriculares de 1992, 1998 e 2005? Quais são as permanências e rupturas nesses diferentes períodos? O que se destaca: a dimensão técnica ou dos fundamentos? Comparativamente existe muita diferença quanto ao número de disciplinas e carga horária de um período para outro?

Desde os anos de 1980, os cursos de Pedagogia vêm se adequando por meio de reformulações, incorporando nas suas propostas a formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental, e “[...] ainda regulamentado pela legislação do ano de 1969 (Resolução CFE n. 2/69), o curso de Pedagogia foi assumindo, paulatinamente, a formação de professores para a educação infantil e séries iniciais [...]”. (SCHEIBE, 2000, p. 10 e 11).

Em 1992, na UEL, são introduzidas disciplinas específicas para as séries

iniciais do Ensino Fundamental. A introdução dessas disciplinas de certa forma antecipa aquilo que se tornará obrigatoriedade pela Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro 2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, no que respeita aos componentes curriculares para formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental.

Analisar-se-á na seqüência do texto, três momentos da organização curricular do Curso de Pedagogia da UEL, a saber, reformas implementadas em 1992, 1998 e 2005. Entendendo que essas datas indicam o momento inicial da implantação, sendo as subseqüentes indicativas das revisões curriculares. É importante, lembrar que o Curso de Pedagogia inicia suas atividades em 1962. Nosso foco temporal se restringe às reformas que se dão a partir da preocupação instalada na universidade de construção de propostas pedagógicas com a explicitação do referencial teórico, sistema acadêmico, de avaliação e matriz curricular, correspondente a reimplantação do sistema seriado. Antes desse período não havia se constituído como orientação a construção de um documento pormenorizado que informasse a proposta de formação para esse profissional. Analisar-se-ão as revisões curriculares que se dão deste período, 1992, até o período imediatamente anterior à aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais, sancionadas em 2006.

Na proposta implantada em 1992 serão analisadas as disciplinas: Metodologias e Práticas de Ensino, vinculadas à formação do pedagogo para atuação nas séries iniciais do ensino fundamental.

Disciplina 3EDU036 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com carga horária de 204 horas. Foi possível o acesso para a análise apenas de um programa do ano de 1994, tendo como professora responsável a Lucinéia Aparecida de Rezende. Essa foi organizada de acordo com a ementa, com os seguintes conteúdos: noções fundamentais de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Estudos Sociais (O ensino da Língua Portuguesa no currículo por atividades. Noções fundamentais de Língua Portuguesa e sua metodologia para aprendizagem e aprimoramento de habilidades básicas de comunicação; recursos e avaliação. O ensino da matemática no currículo por atividades. O conhecimento físico e lógico-matemático. Noções fundamentais de matemática e sua metodologia para aprendizagem de conceitos e formação de estruturas na criança; recursos e avaliação. O ensino de Ciências no currículo por atividades e sua metodologia.

Grupos de atividades para o ensino de Ciências. O método científico; recursos, avaliações. O ensino dos Estudos Sociais e sua metodologia para o desenvolvimento de conceitos e habilidades; recursos e avaliação).

No tópico Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, nas quatro primeiras unidades são abordados os temas: leitura de mundo, oralidade, escrita, linguagem, ortografia, gramática e apenas na quinta unidade inclui jogos como técnica de ensino.

Na Metodologia do Ensino de Matemática, são apresentados os seguintes conteúdos: Educação Matemática. Construção do conhecimento matemático. Jogos lógicos e estratégicos. Construção do sistema numérico. Técnicas e recursos didáticos empregados no ensino. Resolução de problemas como uma estratégia de ensino de matemática. Noções básicas de geometria. Atuais tendências da educação matemática: Modelagem matemática/Resolução de problemas/Etnomatemática. Avaliação no ensino de matemática.

Na Metodologia do Ensino de História. História como ciência da mudança. Novas abordagens: História do cotidiano / História das mentalidades / Indivíduo social / Tempo histórico / Etnocentrismo. Princípios norteadores: Concepção de aprendizagem / Construção da noção de tempo na criança / Autonomia na perspectiva da cidadania / Rompimento com a visão etnocêntrica / Trabalho com a dinâmica das transformações / Esquema integrado. Análise de currículos das redes estadual e municipal. Oficinas (em conjunto com as professoras de metodologia de Língua Portuguesa e de Matemática). Análise de filmes, vídeos e textos.

Na Metodologia do Ensino de Geografia. Concepção de Geografia: A Geografia como Ciência / Relação Geografia, Natureza e Sociedade. Metodologia do ensino de Geografia: No curso de Pedagogia / Na habilitação em magistério. Proposta Curricular da disciplina de Metodologia do ensino de Geografia-habilitação em Magistério. Currículo básico para a escola pública do Paraná –Estudos Sociais – Geografia.

A disciplina Metodologia do Ensino de Ciências consta na ementa, mas não no conteúdo programático, no programa essa disciplina em vez de trazer seu conteúdo traz o da disciplina de história, ou seja, talvez por erro de digitação ela ficou fora do único programa analisado.

A professora responsável foi Lucinea Aparecida de Rezende Marques. Algumas bibliografias básicas:

- Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de 1º Grau. Currículo Básico para Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba. 1989;
- Emília Ferreiro. Reflexões sobre Alfabetização;
- C. Kamil. A criança e o número;
- Heloísa Dupas Penteado. Metodologia de ensino de Geografia e História;
- H. Fracalanza. et alii. O ensino de Ciências no 1º grau. Projeto Magistério.

A disciplina 3EDU036 talvez tenha permanecido até a mudança curricular em 1998, pois foi analisado somente o programa do ano de 1994 não sendo possível constatar a permanência da mesma professora ou a mesma estrutura do programa.

Disciplina 3EST621 - Prática do Ensino de 1º Grau: Estágio Supervisionado possuía carga horária de 102. Foram analisados três programas dessa disciplina: de 1994, 1996 e 1997. Apresenta em sua ementa: Observação do processo de ensino e aprendizagem. Participação no planejamento, confecção de materiais específicos e assessoramento nos procedimentos didáticos do professor-regente. Regência de classe de aulas isoladas e/ou em bloco. Acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem. Treino de avaliação discente e auto-avaliação.

No de 1994, a professora responsável foi Maria das Graças Ferreira.

Algumas bibliografias básicas:

- José Carlos Libanêo. Democratização da escola pública;
- Dermeval Saviani. Educação: do senso comum a consciência filosófica;
- Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de 1º Grau. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba, 1990, p. 13/29.

Alguns tópicos do conteúdo programático: confecção de material didático; seleção e organização de conteúdos; direção de classe. Programas de 1996 e 1997, professora responsável: Eliza Gonçalves Moreira, citando algumas bibliografias básicas:

- José Carlos Libanêo. Democratização da escola pública;
- Dermeval Saviani. Educação: do senso comum a consciência filosófica;
- Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de 1º Grau. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba, 1990, p. 13/29;
- Fernando Becker. O que é Construtivismo;
- Emília Ferreiro. Reflexões sobre Alfabetização.

E no conteúdo programático, alguns tópicos: planejamento de ensino, recursos de ensino, direção de classe e apresentação de relatório.

Foi possível verificar pouca alteração nos conteúdos dos programas, bibliografia, apesar de dois professores distintos, e nos anos de 1996 e 1997 o conteúdo traz apresentação de relatório.

A disciplina 3EDU036 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com carga horária de 204 e a disciplina 3EST621 - Prática do Ensino de 1º Grau: Estágio Supervisionado, com carga horária de 102, era ofertado para todas as habilitações na 3ª série.

A docência para as séries iniciais é priorizada nessa organização curricular com as disciplinas 3EDU036 e 3EST621 sendo obrigatório a todas as habilitações, e também o curso foi estruturado a partir de uma habilitação considerada nuclear, Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau, e conforme o projeto, “Esta habilitação está presente no curso atendendo as exigências legais de formação do professor que atuaria em cursos de formação de professores para a pré-escola e 1º grau (1ª à 4ª série), sendo temas básicos os Fundamentos da Educação e as Metodologias de Ensino para o 1º e 2º graus” (UEL, 1997, p. 04), e ainda de acordo com o projeto, “o pedagogo precisa ser um professor”, esse profissional deve ser qualificado, por meio de uma sólida formação pedagógica, constituindo como base comum, os fundamentos históricos, filosóficos, psicológicos e sociológicos da educação e práticas para sua área de formação. (UEL, 1991, p. 11).

Nos anos de 1998 a 2004, pequenas alterações curriculares são realizadas no Curso. Em 1997 ocorre uma pequena reformulação que reúne em uma única habilitação: Magistério para a Pré-Escola e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, sendo implantada em 1998 e de acordo com o PPP essas

habilitações apresentavam “[...] mais pontos em comum do que diferentes, podendo ser reunidas de forma a melhorar a formação do professor” (UEL, 1997, p. 6).

Nessa reformulação são propostas as seguintes habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau; Orientação Educacional; Supervisão Escolar e Educação Infantil e Séries Iniciais. As habilitações eram oferecidas acopladas – a habilitação “nuclear” era a “magistério das matérias pedagógicas do 2º grau” – depois denominado “magistério das matérias pedagógicas do Ensino Médio”. E conforme o projeto, “Esta habilitação está presente no curso atendendo as exigências legais de formação do professor que atuaria em cursos de formação de professores para a pré-escola e 1º grau (1ª à 4ª série), sendo temas básicos os Fundamentos da Educação e as Metodologias de Ensino para o 1º e 2º graus” (UEL, 1997, p. 04).

Nesse período as disciplina similares às indicadas anteriormente são: Metodologias e Práticas de Ensino, vinculadas à formação do pedagogo para atuação nas séries iniciais do ensino fundamental. Nessa grade curricular a disciplina 3EDU036 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental com carga horária de 204 se subdivide em quatro disciplinas com carga horária de 68 cada, aumentando a carga horária para 272, há mudança na ementa apontando a proposta para as séries iniciais do ensino fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares do Governo do Paraná e do Município de Londrina. São elas: 3EDU094 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental A (Língua Portuguesa); 3EDU095 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental B (Educação Matemática); 3EDU096 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental C (História e Geografia); 3EDU097 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental D (Ensino de Ciências).

Quanto à disciplina 3EDU094 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental A, foram analisados os programas de disciplinas dos anos de: 1998, 2001, 2002, 2005 e 2006, apresentando em suas ementas: A língua enquanto resultante de um trabalho coletivo e histórico. O Ensino de Língua Portuguesa e a variação lingüística. O ensino da língua através de leitura, produção de textos e análise lingüística. Propostas de ensino da Língua Portuguesa para as séries iniciais. Alguns tópicos dos conteúdos programáticos: Leitura mil e uma possibilidade. O papel da escola na formação de bons leitores e escritores. Literatura

Infantil: gostosuras e bobices. A escrita como produção de textos. Trabalhando com a narrativa. A tarefa da escola: ensinar a linguagem escrita. Por uma aprendizagem significativa da linguagem escrita. A tarefa do professor: ensinar a ler e a escrever. Avaliação contínua da aprendizagem do aluno. Escrita: momento natural do desenvolvimento. Gramática. O que o professor precisa saber para melhor trabalhar a ortografia. Como trabalhar com alunos que apresentam dificuldades na leitura? Por que é tão difícil mudar a forma de ensinar a Língua Portuguesa?

Algumas bibliografias básicas:

- Fernando Becker. O que é Construtivismo;
- Emília Ferreiro. Psicogênese da Língua escrita;
- Fanny Abramovich. Literatura infantil: gostosuras e bobices;
- Alessandra G. S. Capovilla & Fernando C. Capovilla. Alfabetização: método fônico;
- Betty Coelho. Contar histórias: uma arte sem idade;
- A. Teberosky e B. Cardoso. Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita;
- Jaime Luiz Zorzi. Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico.

Nos programas de 1998, 2001 e 2002, a professora responsável foi Cleide Vítor Mussini Batista em 1998 e 2001 e 2002, Cleide Vítor Mussini Batista e Cristina Nogueira de Mendonça, em 2005, Amélia Alonso Varotto e Marta Regina Furlan de Oliveira, e em 2006, professor Juarez Gomes.

Foi possível verificar mudança nos conteúdos programáticos em relação ao período anterior, ano de 1994, conteúdos sobre: música, desenho, prática interdisciplinar os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares do Governo do Paraná, novos professores e nova bibliografia.

Na disciplina 3EDU095 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental B, foram analisados os programas dos anos de: 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2006, apresentando em suas ementas: Tendências e concepções do processo ensino-aprendizagem em Educação Matemática. Estudo da construção do conhecimento e de conceitos lógico-matemáticos para o ensino fundamental. Metodologias para o ensino de número, medidas e geometria. Alguns tópicos dos conteúdos programáticos: Concepções de matemática. A matemática e o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). Matemática enquanto bem cultural. Tendências de Educação Matemática. Jogos Lógicos e Estratégicos. Construção do

Conhecimento e conceitos Lógico-Matemáticos. Metodologias para o Ensino da matemática. A Matemática nos Livros Didáticos. Avaliação do Ensino de Matemática.

Algumas bibliografias básicas:

- R. Bassanezi et al. Modelagem na matemagicalândia. Material de apoio didático;
- C. P. Boyer. História da Matemática;
- T. Carraher; D. Carraher;
- A. Schiliemann. Na vida dez, na escola zero;
- Clarissa S. Gobert. Jogos Matemáticos I – A Turma: qualifica e classifica;
- L. M. Imenes. A numeração indo-arábico;
- Constance Kamii. A criança e o número;
- Nilson José Machado. Matemática e realidade.

Nos programas de 1998, 1999, 2000 e 2006, a professora responsável é Ednéia Consolin Poli no ano de 2002, Andréia Maria Cavaminami Lugle e no ano de 2003, Regiane Muller Freiburger.

Foi possível verificar pouca mudança em relação ao período anterior, nos conteúdos programáticos, bibliografia básica, e nesse programa a permanência da mesma professora, conteúdo e bibliografia e o predomínio de aspectos teóricos.

A disciplina 3EDU096 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental C, foram analisados os programas dos anos de: 1998, 2000, 2001, 2002, 2004, 2005, e 2006, apresentando em suas ementas: Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de História e Geografia para as séries iniciais do ensino Fundamental. A questão metodológica e suas implicações na construção de conceitos e desenvolvimento de habilidades. As relações intrínsecas de tempo e espaço como fator de compreensão do EU enquanto sujeito em uma temporalidade própria/particular. A relação tempo espaço na formação da sociedade e nos modos como ela produz a sua cultura. O homem como sujeito definidor e definido pelas transformações do tempo e do espaço que ocupa. Alguns tópicos dos conteúdos programáticos: Concepção de História. Importância da disciplina de História nas séries iniciais. Historicidade. Temporalidade (noção de tempo: conceito-relação passado e presente). O homem como agente de sua historicidade. A criança e a sociedade no tempo e no espaço vivido. Proposta metodológica para o ensino de História. O ensino da História no Currículo Básico do Paraná e na Proposta Curricular da Rede Municipal de Londrina. A avaliação e a disciplina de História.

Concepção de Geografia. Importância da disciplina de Geografia nas séries iniciais. Construção do espaço geográfico: a paisagem natural e as transformações geradas pelas necessidades do homem; trabalho e produção no espaço urbano e rural. Propostas Metodológicas para o ensino de Geografia. O livro didático. Estudo do meio / o trabalho de campo. O ensino da Geografia no Currículo Básico do Paraná e na Proposta Curricular da Rede Municipal de Londrina. A Avaliação e a Disciplina de Geografia.

Algumas bibliografias básicas referentes aos anos 1998 a 2004:

- Osvaldo B. Amorim Filho. Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da Geografia;
- Heloísa Dupas Penteado. Metodologia do Ensino de História e Geografia;
- Jaime Pinsky (org.) O ensino da História e a criação do fato.

No ano de 2005 além dessas acima citadas:

- João L. Gasparin. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica;
- Paulo J. Ghiraldelli. História da Educação.

No ano de 2006, nenhuma das bibliografias acima citadas:

- Circe Maria Fernandes Bittencourt. Ensino de História: Fundamentos e métodos;
- Alice Yatiyo Asari; Ideni Terezinha Antonello;
- Ruth Youko Tsukamoto. (orgs.) Múltiplas Geografias: ensino – pesquisa – reflexão;
- Vera Lúcia Sabongi de Rossi;
- Ernesta Zamboni. (orgs.) Quanto tempo o tempo tem!

Nos programas de 1998, 2000 a professora responsável foi Jaqueline Delgado Paschoal e no ano 2001, Jaqueline Delgado Paschoal e Norma Suely de Oliveira Almeida, no ano de 2002 e 2004, Marлизete Bonafini Steinle, no ano de 2005, Juarez Gomes e no ano de 2006, Magda Madalena Tuma.

Foi possível verificar mudança nos conteúdos programáticos, bibliografia em relação ao ano de 1994. No ano de 1998 as disciplinas de Geografia e História eram separadas por semestre, apesar de a bibliografia básica diferir nos anos de 2005 e 2006, nos programas não houve mudanças, vários professores nesse período e o predomínio de aspectos teóricos.

Disciplina 3EDU097 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental D (Ensino de Ciências), foi analisada os programas de disciplinas dos

anos de: 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2005 e 2006, apresentando em suas ementas: O ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A relação homem-natureza como resultado de seu processo histórico: a questão do conhecimento a respeito do meio ambiente. A proposta do Currículo Básico do Estado do Paraná para o ensino de Ciências. Alguns tópicos dos conteúdos programáticos: Ciências Naturais. O ensino das Ciências Naturais no decorrer da história da educação brasileira. Questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e tecnologia. Explicações acerca dos fenômenos da natureza. Educação/Educador x Ciências Naturais. Ciências Naturais e interdisciplinaridade. Meio Ambiente e Ecologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais. Avaliação no ensino das Ciências Naturais.

Algumas bibliografias básicas nos anos de 1998 e 1999:

- M. P. Carvalho e D. Gilperes. Formação de Professores de ciências: Tendências e inovações;
- A. Chassot. A ciência através dos tempos;
- Lúcia Fonseca & Leopoldo de Meis. O ensino de Ciência e Cidadania;

Nos anos de 2000 e 2001:

- Maria da Graça Azenha. Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro; Anna Maria Pessoa de Carvalho (org.) Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico;
- José Carlos Libanêo. Didática.

E nos anos de 2002, 2005 e 2006:

- Jean-Pieerri Astolfi; Michel Develay. Didática das Ciências;
- Hilda Weissmann... (et all). Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões;
- Ana M. Pessoa de Carvalho; Daniel Gil-Pérez. Formação de Professores de Ciências.

Nos programas de 1998 e 1999, a professora responsável é Cleide Vitor Mussini Batista, no ano de 2000, Anilde Tombolato Tavares da Silva, no ano de 2001, Juarez Gomes, nos anos de 2002 e 2006, Carlos Toscano e no ano de 2005, Maria de Lourdes Frisanco.

Não foi possível analisar a mudança nos conteúdos programáticos em relação ao anterior de 1994, como foi citado acima não foi digitado, nos programas desse período apesar dos vários professores e diferentes bibliografias não houve mudança no conteúdo predominando aspectos teóricos.

A disciplina 3EST621 - Prática do Ensino de 1º Grau: Estágio Supervisionado, com carga horária de 102, foi substituída pelas disciplinas: 3EST636 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental I: Estágio Supervisionado com carga horária 136 e 3EST637 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental II: Estágio Supervisionado com carga horária de 102. A disciplina 3EST636 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental I: Estágio Supervisionado era obrigatório para todas as habilitações, sendo ofertada na 3ª série e a disciplina 3EST637 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental II: Estágio Supervisionado foi ofertado somente na 4ª série para a habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Básico. Houve um aumento na carga horária nas disciplinas de Prática de Ensino de 102 no currículo anterior para 238, também houve mudança na ementa.

A disciplina 3EST636 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental I: Estágio Supervisionado foram analisados os programas de disciplinas dos anos de: 1998, 1999, 2001, 2002, 2004 e 2005. Apresentando em suas ementas: Diagnose da realidade escolar. Planejamento de ações pedagógicas. Análise e reflexão com vistas à intervenção na realidade escolar. Alguns tópicos dos conteúdos programáticos: Levantamento da realidade escolar. Leituras complementares referentes à realidade observada. Direção de classe. Planejamento e montagem de projetos (todos esses itens nos anos de 1998 e 1999), nos anos posteriores além desses tópicos acima: relatório e apresentação do trabalho de estágio.

Algumas bibliografias básicas (vou citar apenas três autores) nos anos de 1998, 1999, 2001 e 2002:

- Fernando Becker. O que é Construtivismo;
- E. Ferreiro & A. Teberosky. A psicogênese da língua escrita;
- L. Vygotsky. A formação social da mente.

Nos anos 2004 e 2005:

- Célia Schmidt Almeida. Um reexame do estágio curricular: elementos para discussão;
- Ivani Catarina Arantes Fazenda (et all). A prática do ensino e o estágio supervisionado;
- Selma Garrido Pimenta. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.

Professores responsáveis: 1998 Anilde Tombolato Tavares da Silva; 1999 Olga Ribeiro de Aquino; 2001 Anilde Tombolato Tavares da Silva, Carlos Toscano, Gilmara Lupion Moreno, Jaqueline Delgado Paschoal e Olga Ribeiro de Aquino; 2002, Andréia Maria Cavaminami Lugle, Cristina Nogueira de Mendonça, Jaqueline Delgado Paschoal e Mariza Melita Fernandes; 2004, Ana Lúcia Ferreira Aoyama, Lucy Mara Conceição, Marleide Rodrigues da Silva Perrude e Vilze Vidotte Costa; 2005 Ana Lúcia Ferreira Aoyama.

Foi possível verificar pouca mudança nos conteúdos programáticos e bibliografia básica em relação ao ano de 1994, nesse programa a partir do ano de 2001, consta nos conteúdos, relatório e apresentação do trabalho de estágio, e apesar de a bibliografia básica diferir em dois períodos desses programas não houve grandes mudanças.

Disciplina 3EST637 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental II: Estágio Supervisionado foram analisados os programas de disciplina dos anos de: 1999, 2001, 2002 e 2005 e apresentam em suas ementas: Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino que atendam necessidades detectadas no cotidiano escolar. Alguns tópicos dos conteúdos programáticos: Leituras complementares. Leituras relacionadas: os pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental; relação teoria e prática no âmbito escolar; formação do educador infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Pesquisas Bibliográficas. Pesquisas direcionadas aos temas de projetos escolhidos pelos grupos de estágio, diagnóstico da realidade escolar, relatório e apresentação do trabalho de estágio. Algumas bibliografias básicas (vou citar apenas três autores), nos anos de 1999 e 2001:

- Fanny Abramovich. Literatura Infantil: Gostosas e bobices;
- Fernando Becker. O que é Construtivismo;
- Emília Ferreiro. Reflexões sobre alfabetização.

Nos anos 2002 e 2005:

- Zilma de Moraes Oliveira et al.. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil;
- Philippe Ariès. História social da criança e da família;
- Moysés Kuhlmann Junior. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.

Professores responsáveis: 1999, Gilmara Lupion Moreno, 2001, Anilde Tombolato Tavares da Silva, Cleide Vitor Mussini Batista, Eliane Foglia, Isabelle Fiorelli Silva e Marta Regina Furlan de Oliveira, 2002, Cleide Vitor Mussini Batista, Gilmara Lupion Moreno, Marta Regina Furlan de Oliveira e Marлизete Cristina Bonafini Steinle, e 2005, Cleide Vitor Mussini Batista, Diene Eire de Mello Bortotti de Oliveira.

Foi possível verificar nos conteúdos programáticos e bibliografia a ênfase na Educação Infantil, a partir do programa de 2002, consta nos conteúdos, relatório e apresentação do trabalho de estágio.

Houve um aumento na carga horária dessas disciplinas (3EST636 e 637) de 102 para 238, mudança nas ementas e programas, com a organização do conteúdo dessas disciplinas embasadas nas propostas do Currículo Básico do Paraná, na Proposta Curricular da Rede Municipal de Londrina, no Parâmetro Curricular Nacional, disseminação do trabalho de estágio com apresentação do trabalho em eventos abertos à comunidade. Alguns dos aspectos técnicos do estágio que podem ser destacados a observação participante: Investigação e conhecimento da realidade dos Centros de Educação Infantil e das Escolas de Ensino Fundamental, planejamento curricular, planejamento de ensino e direção de classe. Foi possível verificar nos programas o mesmo conteúdo programático, a constância da maioria dos professores e da bibliografia básica.

O perfil profissional do Pedagogo nessa proposta tem como objetivo uma formação sólida fundamentada na construção dos conhecimentos sociológicos, filosóficos, psicológicos, históricos e didático-metodológicos da Educação, ampliando a formação com a oferta de Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão, para que esse profissional exerça a tarefa educativa “em todo e qualquer contexto em que ela se faça presente” (UEL, 1997, p. 7).

Ainda tem-se a docência como o cerne da formação do profissional Pedagogo, as disciplinas de Metodologia (3EDU094-095-096-097) e Prática de

Ensino - 3EST636 também foram ofertadas para todas as habilitações na 3ª série. A atividade 3EST637 foi ofertada na 4ª série apenas para a habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Básico. A formação para as séries iniciais acabou sendo comum a todos tanto quanto o magistério para as matérias pedagógicas, “a formação de professores tanto para o nível de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental quanto para as Matérias Pedagógicas da formação de professores” (UEL, 1997, p. 7).

Em 2004 formou-se um grupo de trabalho para reformulação do Curso de Pedagogia na UEL, já inspirados pelas discussões nacionais que conduziram em 2006 à aprovação das DCNs para o Curso de Pedagogia e pelos debates empreendidos pela ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. O Projeto Político Pedagógico aprovado pelo Departamento de Educação, reafirma como foi possível observar na análise das propostas curriculares, a Docência como base da formação do pedagogo com visão da totalidade do trabalho docente e não docente, em três dimensões de conhecimento: Educação e Sociedade, Conhecimento e Currículo, Trabalho Pedagógico e Cultura Escolar. Conforme, Resolução CEPE nº46/2005

Art. 4º A docência é considerada a base da formação do Pedagogo, sendo as Habilitações Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio o núcleo comum do curso, a partir do qual o formando escolhe ou a habilitação “Magistério para Educação Infantil” ou a habilitação “Orientação Educacional e Supervisão Escolar” ao final do 3º ano. (p.2)

Desse processo de discussão elaborou-se uma proposta curricular, seguindo um princípio distinto das reformulações anteriores, a saber, não foram imposições legais e sim uma disposição do grupo de professores para a revisão do que se entendia necessário para formação do pedagogo. A organização curricular sofreu mudanças sendo implantado novo currículo no ano letivo de 2005, considerando duas habilitações: 1 - Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Orientação e Supervisão Escolar. 2 - Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e

Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério para a Educação Infantil. Novamente ocorrem mudanças na nomenclatura e também de carga horária.

As disciplinas chamadas de Metodologia nos dois períodos anteriores passam a ser denominadas de Didáticas, com a mesma carga horária de 68 horas e mudança na ementa, sendo: 6EDU017 - Didática da Língua Portuguesa para Séries Iniciais do Ensino Fundamental; 6EDU018 - Didática da Matemática para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental; 6EDU019 - Didática de Ciências para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental; 6EDU020 - Didática de História e Geografia para Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Para a disciplina 6EDU017 - Didática da Língua Portuguesa para Séries Iniciais do Ensino Fundamental, foram analisados os programas dos anos de: 2007 e 2008, que apresentam em suas ementas: Pressupostos teórico-metodológicos da Língua Portuguesa e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A Língua como produto do coletivo e histórico. A variação lingüística. A leitura, produção de textos e análise lingüística. As diversas propostas de ensino da Língua Portuguesa, e nos conteúdos programáticos: variação lingüística, linguagem oral e escrita, produção de texto. Algumas bibliografias básicas:

- Márcia Cançado. Manual de semântica: noções básicas e exercícios;
- Alessandra G. S. Capovilla & Fernando C. Capovilla. Alfabetização: método fônico. Dora Incontri. Pestalozzi: Educação e Ética.

O professor responsável pelo programa de 2007 foi Juarez Gomes e o programa do ano de 2008 não consta o nome do professor responsável. Foi possível verificar pouca mudança nos conteúdos programáticos comparados com o ano de 1998, e em 2007 e 2008 a bibliografia básica se assemelha nos dois anos, e o predomínio de aspectos teóricos.

A disciplina 6EDU018 - Didática da Matemática para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, foram analisados os programas dos anos de: 2007 e 2008 apresentando em suas ementas: Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Matemática e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Parâmetro. Curricular de Matemática e Currículo

Básico do Estado do Paraná: tendências e concepções. Metodologias para o ensino de números, medidas, geometria e tratamento da informação. E nos conteúdos programáticos: pressupostos teórico-filosóficos, tendência em educação matemática, jogos lógicos e estratégicos, metodologia para o ensino da matemática e avaliação.

Algumas bibliografias básicas:

- R. Bassanezi et al. Modelagem na matemagicalândia. Material de apoio didático;
- C. P. Boyer. História da Matemática;
- T. Carraher; D. Carraher;
- Schiliemann. Na vida dez, na escola zero;
- Constance Kamii. A criança e o número.

A professora responsável pelo programa nos anos de 2007 e 2008 é a Ednéia Consolin Poli.

Foi possível verificar pouca mudança nos conteúdos programáticos comparados com o ano de 1998, e bibliografia básica. Identificou-se a mesma professora responsável pelos programas e o predomínio de aspectos teóricos.

Na disciplina 6EDU019 - Didática de Ciências para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, foram analisados os programas dos anos de: 2007, 2008 e 2009, apresentam em suas ementas: Ciências da Natureza na escola: didática e áreas de conhecimento de referência. O papel social e a especificidade do ensino de Ciências da Natureza nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O aprendizado de Ciências da Natureza: diferentes abordagens, conteúdos e metodologias. As questões trazidas pela pesquisa na área da didática das Ciências da Natureza. E nos conteúdos programáticos: Ciências Naturais na escola: um olhar histórico sobre essa construção didática. O papel social do ensino de Ciências Naturais: elemento para uma reflexão. A especificidade do ensino de Ciências Naturais: a Alfabetização Científica. A produção e os produtos do conhecimento científico no campo das Ciências Naturais: mitos e problemas.

O professor responsável pelo programa nos anos de 2007, 2008 e 2009 foi Carlos Toscano.

Algumas bibliografias básicas:

- Jean-Pierrri Astolfi; Michel Develay. Didática das Ciências;
- Hilda Weissmann... (et all). Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões;
- Ana M. Pessoa de Carvalho;
- Daniel Gil-Pérez. Formação de Professores de Ciências.

Verificou-se pouca mudança nos conteúdos programáticos e bibliografia básica comparados com o ano de 1998, o mesmo professor responsável pelo programa e o predomínio de aspectos teóricos.

A disciplina 6EDU020 - Didática de História e Geografia para Séries Iniciais do Ensino Fundamental, foram analisados os programas de disciplinas dos anos de: 2007 e 2008 apresentam em suas ementas: Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de História e Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Constituição da disciplina escolar História e Geografia. Propostas curriculares. Abordagens, conteúdos e métodos para a construção do conhecimento histórico e geográfico. Formação de conceitos. Compreensão crítica das mudanças sociais no tempo e no espaço. E alguns tópicos dos conteúdos programáticos: Pressupostos teóricos das ciências de referência: História e Geografia. A constituição das disciplinas e o ensino de História e Geografia nas séries iniciais. Tempo e História Concepção de Geografia. Geografia nas séries iniciais. Construção do espaço geográfico: a paisagem natural e as transformações geradas pelas necessidades do homem; trabalho e produção no espaço urbano e rural. Parâmetros curriculares. Avaliação no ensino de História e Geografia.

O professor responsável pelo programa nos anos de 2007 e 2008 foi Magda Madalena Tuma.

Algumas bibliografias básicas:

- Circe Maria Fernandes Bittencourt. Ensino de História: Fundamentos e métodos;
- Alice Yatiyo Asari; Ideni Terezinha Antonello; Ruth Youko Tsukamoto. (orgs.) Múltiplas Geografias: ensino – pesquisa – reflexão;
- Vera Lúcia Sabongi de Rossi;
- Ernesta Zamboni. (orgs.) Quanto tempo o tempo tem!

Foi possível verificar pouca mudança nos conteúdos programáticos, na bibliografia básica, nos programas não houve mudanças significativas, em relação

ao ano de 1998, a mesma professora nesse período e o predomínio de aspectos teóricos.

De acordo com o PPP as disciplinas de Didáticas têm o objetivo da “construção coletiva de uma proposta teórico-metodológica para a formação de professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental” (Resolução CEPE 46/2005, p.5).

As disciplinas 3EST636 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental I: Estágio Supervisionado com carga horária 136 e 3EST637 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental II: Estágio Supervisionado com carga horária de 102, que totalizam 238, passam a ser nomeadas: 6EST605 - Estágio Supervisionado em Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental com carga horária de 136, diminuindo sua carga, sendo ofertada para as duas habilitações na 3ª série, ou seja parte do tronco comum. Em 2006 a Resolução CEPE 46/2005 alterou a carga horária do estágio 6 EST605 que passou de 298 para 136 (UEL, 2005) e também alterou sua mudança na ementa. Foram analisados os programas de disciplinas dos anos de 2007 e 2008 apresentando em sua ementa: Vivência no espaço profissional. Problematização de situações para elaboração, execução e avaliação de propostas de intervenção, e alguns tópicos dos conteúdos programáticos: Observação participante: investigação e conhecimento da realidade escolar. Projeto de estágio. Levantamento bibliográfico sobre a temática a ser desenvolvida no projeto de estágio: análise e discussão das idéias dos autores pesquisados; Fundamentação, Planejamento, Memorial Descritivo, Disseminação do trabalho de estágio.

Algumas bibliografias básicas:

- T. Carraher.; D. Carraher; A. Schiliemann. Na vida dez, na escola zero;
- Emília Ferreiro. Reflexões sobre alfabetização;
- Selma Garrido Pimenta. (org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectiva.

A professora responsável pelo programa de 2007 foi Marta Regina Furlan de Oliveira e de 2008 Heloísa Toshie Irie Saito. Foi possível verificar pouca mudança

nos conteúdos programáticos, na bibliografia básica, nos programas não houve mudanças significativas, em relação ao ano de 1998, as professoras são diferentes nesse período, mas utilizam o mesmo programa e o predomínio de aspectos teóricos.

A reformulação proposta manteve a docência como base formativa do futuro Pedagogo, com as Habilitações “Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio” e “Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental” compondo a base comum do Curso, sendo obrigatórias a todos os alunos, oportunizando assim, como norte da formação do pedagogo a compreensão da docência como constituinte da sua ação profissional, permitindo a participação profissional em todo e qualquer espaço que tenha por foco os processos de ensino-aprendizagem. De acordo com o PPP “O Curso de Pedagogia é o que, de maneira mais abrangente, fornece os conteúdos e práticas vinculados à atividade docente propriamente dita, aqueles que se referem aos processos de ensino-aprendizagem que se dão na escola” (Resolução CEPE 46/2005, UEL, 2005, p. 2).

Foi possível verificar nas análises dos programas: conteúdos, ementas, bibliografias básicas e professores que houve nos três períodos analisados mais permanências do que rupturas na proposta de formação do pedagogo docente das séries iniciais do ensino fundamental presente no Curso de Pedagogia da UEL considerando as mudanças curriculares realizadas no período de 1990 a 2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado brevemente no capítulo primeiro, no Brasil o curso de Pedagogia foi criado em 1939, na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, pelo Decreto nº 1.190/1939, que compreendia quatro seções fundamentais: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. Tendo iniciado suas atividades como um bacharelado. A partir de 1943, foi estabelecida a obrigatoriedade do curso de licenciatura para exercer a profissão de professor (BRZEZINSKI 1996, p. 40). A criação do curso de Pedagogia em Londrina na década de 1960 ocorreu por solicitação dos professores da Escola Normal aqui existente, no Colégio Mãe de Deus e na Escola Normal de Londrina, iniciou com a grade curricular conforme a dos cursos de Pedagogia já existentes no país.

Nesse Trabalho de Conclusão de Curso pretendeu-se compreender e identificar as mudanças relacionadas à formação do pedagogo docente das Séries Iniciais do Ensino Fundamental nas três adequações curriculares propostas ao Curso de Pedagogia da UEL no período compreendido entre 1990 a 2005.

Foram analisados os programas de disciplinas voltados para a formação do docente que atuará nas séries iniciais do ensino fundamental, considerando especificamente as disciplinas de metodologias e práticas de ensino nas mudanças curriculares de 1992, 1998 e 2005.

Em 1992 na UEL, são introduzidas disciplinas específicas para as séries iniciais do Ensino Fundamental. A docência para as séries iniciais é priorizada nessa organização curricular com as disciplinas 3EDU036 e 3EST621 sendo obrigatório a todas as habilitações.

Nos anos de 1998 a 2004, pequenas alterações curriculares são realizadas no Curso. Em 1997 ocorre uma pequena reformulação que reúne em uma única habilitação: Magistério para a Pré-Escola e Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Ainda tem-se a docência para as séries iniciais como o cerne da formação do profissional Pedagogo, com as disciplinas de Metodologia (3EDU094-095-096-097) e Prática de Ensino - 3EST636 também foram ofertadas para todas as habilitações na 3ª série. A atividade 3EST637 foi ofertada na 4ª série apenas para a habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Básico. A formação

para as séries iniciais acabou sendo comum a todos tanto quanto o magistério para as matérias pedagógicas, “a formação de professores tanto para o nível de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental quanto para as Matérias Pedagógicas da formação de professores” (UEL, 1997, p.7).

Em 2005 as disciplinas chamadas de Metodologia nos dois períodos anteriores passam a ser denominadas de Didáticas (6EDU017-018-019-020) e de acordo com o PPP as disciplinas de Didáticas têm o objetivo da “construção coletiva de uma proposta teórico-metodológica para a formação de professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental” (UEL, 2005, P.5). E a disciplina 6EST605 - Estágio Supervisionado em Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental com carga horária de 136, sendo ofertada para as duas habilitações na 3ª série.

Comparativamente não existe muita diferença quanto ao número de disciplinas, carga horária de um período para outro.

No ano de 1992 a disciplina 3EDU036 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, tem carga horária de 204 e a disciplina 3EST621 - Prática do Ensino de 1º Grau: Estágio Supervisionado tem carga horária de 102.

Na grade curricular de 1998 a disciplina 3EDU036 - Metodologia do Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental com carga horária de 204 se subdivide em quatro disciplinas com carga horária de 68 cada, aumentado a carga horária para 272, disciplina 3EST621 - Prática do Ensino de 1º Grau: Estágio Supervisionado, com carga horária de 102, foi substituída pelas disciplinas: 3EST636 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental I: Estágio Supervisionado com carga horária 136 e 3EST637 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental II: Estágio Supervisionado com carga horária de 102. Houve um aumento na carga horária nas disciplinas de Prática de Ensino de 102 no currículo anterior para 238.

Em 2005, as disciplinas chamadas de Metodologia nos dois períodos anteriores passam a ser denominadas de Didáticas, mas com a mesma carga horária de 68, as disciplinas 3EST636 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental I: Estágio Supervisionado com carga horária 136 e 3EST637 - Prática do Ensino da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental II: Estágio Supervisionado com carga horária de 102, que totalizam 238, passam a ser nomeadas: 6EST605- Estágio Supervisionado em Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental com carga horária de 136,

diminuindo sua carga, em 2006 a Resolução CEPE 46/2005 alterou a carga horária do estágio 6 EST605 que passou de 298 para 136 (UEL, 2005).

Não há rupturas e sim permanências das disciplinas específicas para as séries iniciais do ensino fundamental desde a sua introdução em 1992 até 2005.

Destacando a dimensão dos fundamentos mais do que a técnica, a formação do Pedagogo, deve ser qualificada, por meio de uma sólida formação pedagógica, constituindo como base comum, os fundamentos históricos, filosóficos, psicológicos e sociológicos da educação e práticas para sua área de formação. Diante dessas análises temos a docência como base comum da formação do profissional do curso de Pedagogia que exerce um amplo e importante papel no trabalho educativo para a formação humana.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABBUD, Maria Luiza Macedo. História da História da Educação em Londrina. In: **VI Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul** - Anped Sul, 2006, Santa Maria RS. Pós-graduação em educação: Novas Questões? Santa Maria RS: PPGE/UFSM, 2006. P. 1-7.

ABBUD, Maria Luiza Macedo; WEBER, Marta Regina Gimenez Favaro. HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA UEL 1960 a 2005. In: **V Congresso Brasileiro de História da Educação: O ensino e a pesquisa em História da Educação**, 2008, Aracaju. V Congresso Brasileiro de História da Educação: O ensino e a pesquisa em História da Educação. Aracaju - SE: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2008. P. 01- 14.

AGUIAR, Márcia Angela da S. et al . Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, 2006.

BRASIL. Parecer n. 251/62. Currículo mínimo e duração do curso de pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, n. 11/62, p. 59-65, 1963.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: Busca e movimento. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

RESOLUÇÃO CEPE/CA nº 187/2006. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/pp/documentos/pedagogia_2007.pdf. Acesso em: 06/09/2010.

Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 7-13, Jan./Abr. 2005 7 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000100001&script=sci_arttext#tx01. Acesso em 06/09/2010.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o Espaço da Educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99 – 134 jan./abr. 2007.

_____. O curso de Pedagogia e a formação de educadores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n.2, 641-660, jul./dez.2008.

_____. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SILVA, Carmem Sílvia Bissolli da. Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade. 3ª ed. Campinas, SP, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA CATÁLOGO DE CURSO. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/catalogo/cursos/Catalogo_2005/pedagogia%20educacao%20infantil.ppdf. cursos/catalogo/Cursos/ped edu. Acesso em 22/07/2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Resolução CEPE nº 46/2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Programas de Disciplinas:1994 a 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Curso de pedagogia – habilitação: “magistério das matérias pedagógicas do 2º grau e magistério para a pré-escola” currículo seriado, UEL, 1991.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Projeto de atualização curricular do curso de graduação em pedagogia da UEL, 1997.